



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

SITUAÇÃO ATUAL DAS ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS NOS PAÍSES SULAMERICANOS

Geraldo Majela Moraes Salvio^{1*}, Carolina Ribeiro Gomes¹

1. Grupo de Pesquisa em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (GAP/IFSudesteMG). *Correspondência para: gap.barbacena@ifsudestemg.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

Áreas Protegidas (AP) são estratégias fundamentais contra perda de ecossistemas e manutenção da biodiversidade. Porém existem lacunas no estabelecimento de metas para cumprirem sua função, dificultando a eficácia da rede global de AP, com falta de informações ecológicas confiáveis e conectividade funcional entre sítios protegidos. Introduzir um Sistema de Áreas Protegidas (SAP/SNAP) implica maior representatividade a favor da diversidade ecológica e biológica num território, em um conjunto de critérios claros, uniformidade de normas, categorias de gestão, regras de administração e recursos econômicos compatíveis com a necessidade de cada área. Esse trabalho teve por objetivo analisar a existência de SNAP, o nível de proteção, tamanho das áreas e a adaptação dos países sul americanos ao sistema internacional proposto pela IUCN. Pesquisou-se a base de dados da WDPA, as legislações ambientais de cada país, além de contatos diretos com os seus órgãos gestores. A cobertura de AP no continente sulamericano cresceu nos últimos anos. Em 1985, as AP cobriam 3,89% do território; em 1997, 10,26%; em 2005, 12,4%; e atualmente, 16%. Apenas a Guiana Francesa e o Suriname não possuem SNAP e a Venezuela possui o Sistema mais antigo e o maior percentual de área territorial coberta por AP (36,3%). Na maioria das vezes estas áreas são tão pequenas que não conseguem cumprir efetivamente suas funções, não sendo apropriadas na conservação da biodiversidade local, como acontece na Colômbia e no Uruguai, países que apresentam as menores áreas. Ressalta-se que áreas maiores e não fragmentadas são mais eficientes, como ocorre no Chile e Peru. Áreas relativamente menores prejudicam a biodiversidade e a integridade dos ecossistemas, levando a diminuição das populações naturais devido às ameaças externas. Constatou-se ainda tendência dos países a se adequarem às categorias internacionais, porém com clara predominância de categorias de uso sustentável e sem gestão eficaz, comprometendo a sua finalidade.

Agradecimentos: Ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais e a ONG Grupo Brasil Verde pelo apoio financeiro.